

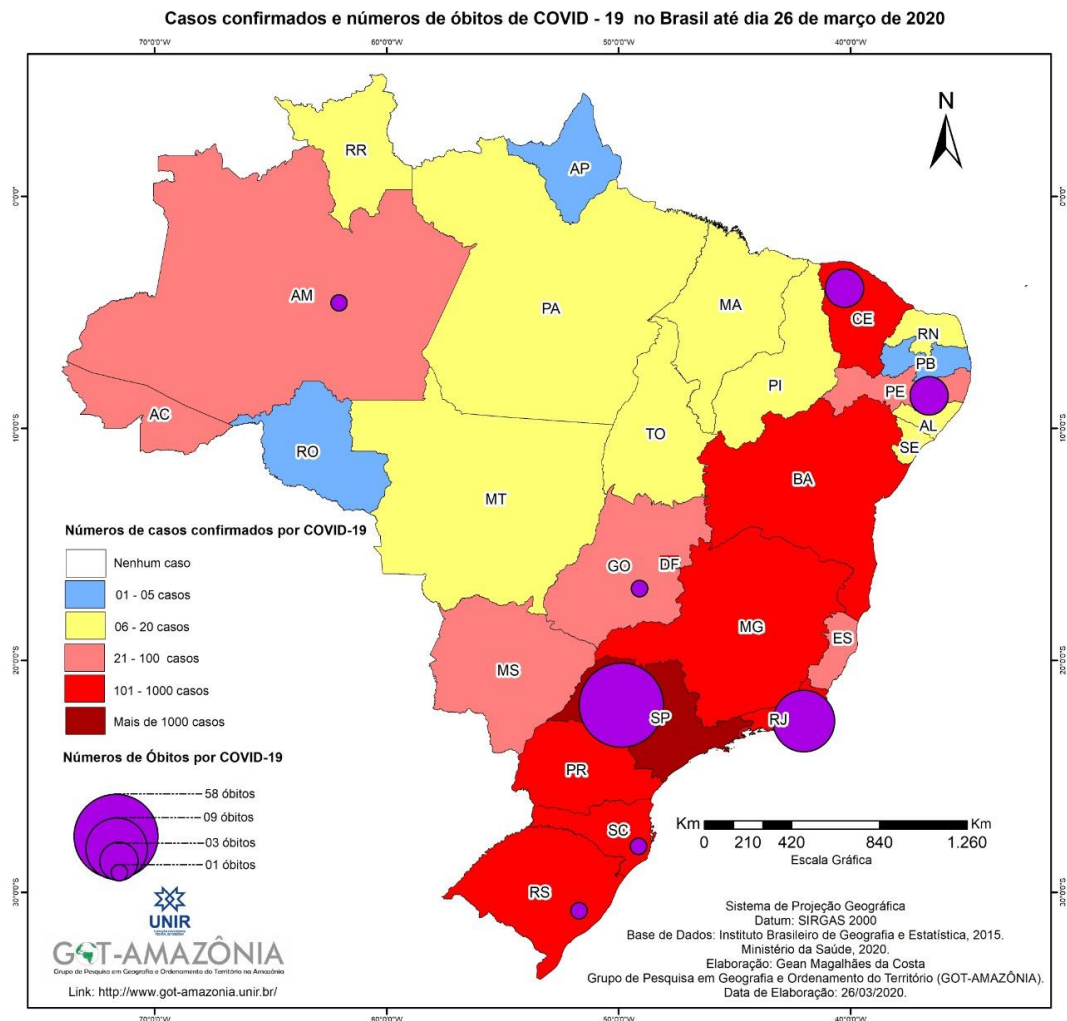
Globalização Perversa da COVID-19

Os registros dos números de casos confirmados e de morte da COVID-19 na China e posteriormente na Itália, chamou a atenção do mundo em relação a pandemia. O novo coronavírus chega ao Brasil, no estado de São Paulo, em meados de fevereiro, do corrente ano. Diante do cenário catastrófico que se configura no país e no mundo, o Grupo de Pesquisa em Geografia e Ordenamento do Território na Amazônia (GOT-Amazônia), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), liderado pela Professora Maria Madalena de Aguiar Cavalcante, tem acompanhado a expansão dos casos COVID-19 no país, em especial, com um primeiro esboço do registro espaço-temporal dos suspeitos e casos confirmados no estado de Rondônia.

A confirmação do primeiro caso da COVID-19 no Brasil mostra que a circulação de pessoas no mundo globalizado reflete a perspectiva difundida pelo geógrafo Milton Santos, a respeito da Globalização Perversa, quando afirma que, enquanto a ação humana se mundializa por meio da tecnologia – aparelhos e fluxo de capital - todavia essa perversidade apresenta a fragilidade da técnica e os avanços da tecnologia. No caso do novo coronavírus, não demorou muito para que se disseminasse nos demais continentes, atingindo todas as classes sociais, sendo capaz de promover o fechamento das fronteiras para proibir a circulação de pessoas, evitar a conectividade na tentativa de conter e minimizar as redes de contágio.

A pandemia que amedronta os brasileiros se originou no circuito da classe superior brasileira, com a chegada de um indivíduo da Europa que, ao retornar para o Brasil, faz com que a COVID-19 chegasse ao circuito inferior da sociedade brasileira, expandindo-se (Mapa 1) do Sudeste (ênfase SP e RJ), ao Nordeste (destaque no CE) e chegando ao Norte, no mês de março.

Mapa 1

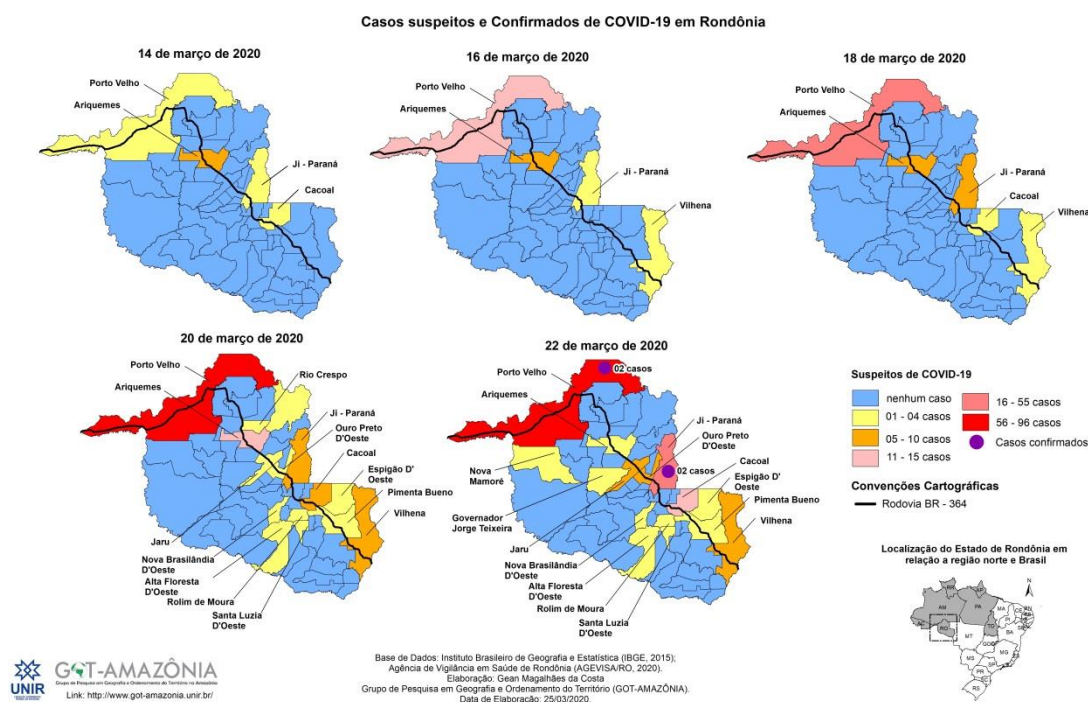


O avanço exponencial que se configura no país em relação à contaminação pelo novo coronavírus e, sobretudo, com o registro do primeiro caso de morte (24/03/2020) na região Norte do Brasil, divulgado pela Secretária de Estado de Saúde do Amazonas (SUSAM), o GOT-Amazônia a partir das Geotecnologias, especializou os casos registrados na primeira semana da COVID-19 em Rondônia, os casos suspeitos e confirmados no intento de, em um primeiro momento, evidenciar esse fenômeno na escala estadual. Certamente, a Ciência Geográfica pode contribuir na análise dos fenômenos sociais e naturais e ao se conectar com outras áreas do conhecimento, principalmente, neste momento de crise, evidencia a importância do monitoramento detalhado para o enfrentamento do vírus, que exige a quebra das redes de contágio.

A Covid-19 teria chegado ao estado de Rondônia por um indivíduo residente em São Paulo, que estava a trabalho no município de Ji-Paraná/RO. A partir do dia 14 de março iniciam-se os registros dos casos suspeitos, em Boletins Diários, pela Agência

Estadual de Vigilância em Saúde (AGEVISA) e a Secretaria de Estado da Saúde (SESAU), com destaque para o município de Ariquemes (09 suspeitos), seguido de casos suspeitos em Cacoal (02), Ji-Paraná (02) e Porto Velho (02) (Mapa 2). Uma semana depois do primeiro Boletim Oficial, Porto Velho lidera o número de casos suspeitos (89) no estado de Rondônia, seguido por Ji-Paraná (23), incluindo novos municípios.

Mapa

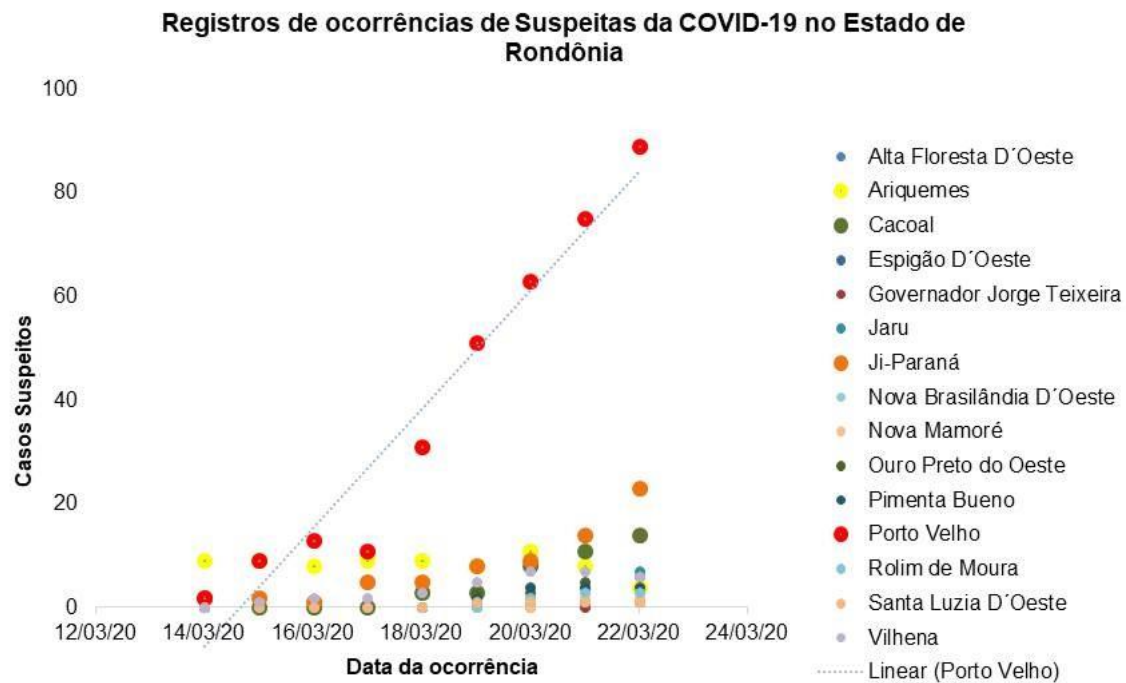


É possível verificar nos mapas que as cidades acometidas por casos suspeitos e confirmados em Rondônia possuem uma relação direta com fluxos de pessoas pela BR-364 ou aeroportos. A localização dos suspeitos ou infectados torna-se uma estratégia para o retardamento da propagação, uma vez que as medidas restritivas ainda são as melhores alternativas a serem tomadas, de modo a resguardar a população dos municípios onde a COVID-19 ainda não atingiu, ou até mesmo onde o contágio já ocorreu como uma forma de evitar o aumento da contaminação em um curto espaço de tempo. Tal medida pode evitar o colapso no sistema de saúde, como já amplamente divulgado nos noticiários, pois do contrário repetirá problemas como o ocorrido na Itália.

Os registros diários da Covid-19 por município, foram feitos pela Secretária Estadual de Saúde até o dia 22 de março com interrupção da divulgação dos dados nos dias 23 e 24 de março (Gráfico 1). O retorno da divulgação ocorreu a partir do dia 25 de

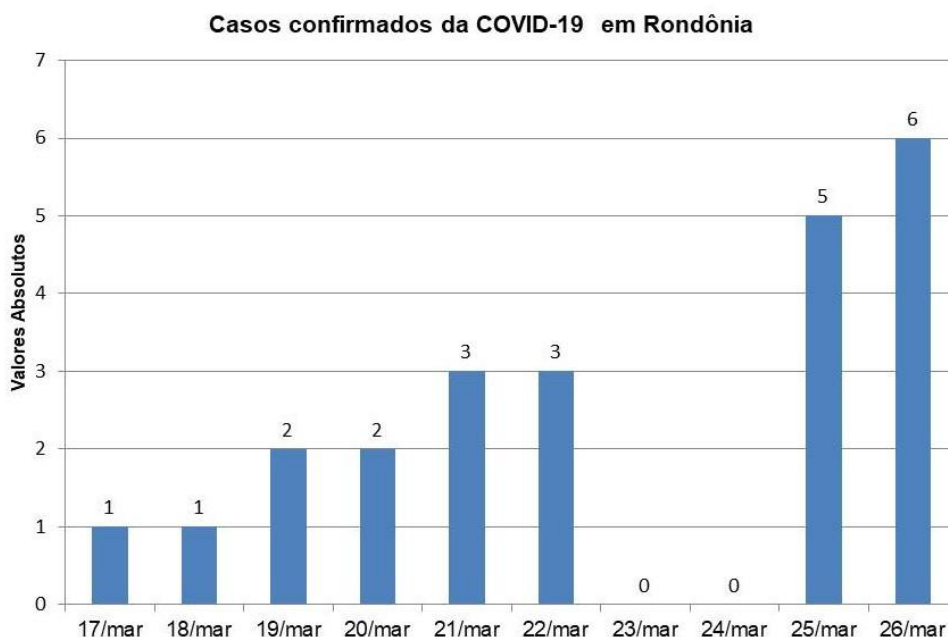
março, apenas para os dados totais do estado de Rondônia para os casos notificados/suspeitos, não permitindo mais evidenciar a situação por município.

Gráfico 1



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde – SESAU (2020)

O monitoramento diário, inclusive com os endereços dos casos, sobretudo os confirmados, torna-se importantíssimo para a espacialização e possíveis analogias, contribuindo significativamente para o enfrentamento do quadro que se torna cada vez mais preocupante. Os casos confirmados para COVID-19 mantiveram-se crescente até o dia 26, cujo total de casos confirmados em Rondônia era de seis (06), sendo um (01) no município de Ji-Paraná e cinco (05) confirmados em Porto Velho, conforme apresenta o Gráfico 2.



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde – SESAU (2020)

A partir do dia vinte e seis (26) de março, Rondônia deixou de fazer os testes para COVID-19 pela ausência de kits e que devido a ‘instabilidade no fluxo aéreo’ no país, o material até na manhã de domingo não havia chegado. Enquanto isso, os dados foram divulgados nos Boletins Oficiais da AGEVISA/RO (n. 12, 13, 14 e 15), repetindo o mesmo quantitativo de seis (06) casos confirmados para COVID-19, dando ao público a falsa impressão de que o quadro de contaminação estivesse estável, quando, na verdade, as informações estão sendo subdimensionadas até que novos registros sejam feitos.

Os novos registros foram retomados a partir da chegada dos kits para os testes do coronavírus, na tarde do dia 29 de março, os dados de suspeitos ou notificados não foram mais divulgados, apenas os casos confirmados e óbitos conforme o Boletim Diário de n. 13 publicado no dia 30/03/2020, onde aponta oito (08) casos confirmados para o coronavírus e um (01) óbito. A ausência de informações sobre os quantitativos de casos confirmados ou de suspeitos por área de abrangência é relevante para qualquer planejamento - qual a média ou frequência de projeção, onde ocorrem?

Essas informações são fundamentais para saber qual a capacidade técnica e operacional de cada município diante dos dados da COVID-19, de modo que melhor possam se planejar e responderem às demandas.

Por fim, o vírus apresenta um grande poder de contágio, para tornar mais lento o processo e retardar o número de pessoas infectadas, medidas e ações restritivas têm sido

as mais indicadas para conter o avanço da contaminação, principalmente por haver pessoas assintomáticas e ainda assim promovem a disseminação do vírus. As polêmicas e pressões acerca de tais medidas têm sido propagadas, no entanto, conforme lembra Leonardo Boff (2020), até a presente data o novo coronavírus não pôde ser destruído, apenas impedido de se propagar. Essa conectividade em rede é o que tem contribuído para a rápida circulação do vírus tendo assustado o mundo, paralisando o convívio social, acarretando o isolamento da população, fragmentando as famílias, perdendo o domínio sobre a própria rotina que passa a ser controlada pelos representantes políticos de cada território.

Referências

Leonardo Boff. O coronavírus: a auto-defesa da própria Terra (2020), disponível em <https://leonardoboff.wordpress.com/> acesso em 25 de março de 2020.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal”, Rio de Janeiro / São Paulo, Record. (2000).

Amazônas. Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas. Disponível em <http://www.saude.am.gov.br/> Acesso em 27 de março de 2020.

Rondônia. Agência Estadual de Vigilância em Saúde (Agevisa) e a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), boletins referentes ao coronavírus (Covid-19) no Estado. Disponível em <http://www.rondonia.ro.gov.br/> Acesso em 27 de março de 2020.